

Dólar vai a R\$ 5,28, e Bolsa cai 1,7% com Afeganistão, China e tensões políticas

Moeda dos EUA fecha no maior nível desde maio, e Ibovespa perde o patamar de 120 mil pontos

Isabela Bolzani

SÃO PAULO As incertezas do cenário doméstico somadas aos recentes noticiários internacionais fizeram com que a Bolsa de Valores brasileira perdesse o patamar de 120 mil pontos nesta segunda (16). O Ibovespa, principal índice acionário do país, encerrou em queda de 1,66%, aos 119.180 pontos, no pior patamar desde maio.

No Brasil, continuam a repercutir entre investidores as desavenças entre o presidente Jair Bolsonaro e o STF. Dúvidas sobre como o governo deve lidar com as questões fiscais em torno do Orçamento para 2022 e as discussões em relação à reforma tributária, que pode ser votada ainda nesta semana, também seguem no radar.

“Entre os pontos que preocupam o mercado está essa reforma [tributária], que é extremamente populista e que, em vez de simplificar a vida do contribuinte brasileiro, complica e, provavelmente, ainda sobe a carga tributária”, disse o economista-chefe da Integral Group, Daniel Miraglia.

“O mercado também deve acompanhar de perto a questão institucional, com o embate entre o Judiciário e o Executivo. Isso também tem criado no mercado um receio de instabilidade institucional e tem gerado incertezas sobre o que pode acontecer ao nos aproximarmos das eleições

de 2022”, completou Miraglia.

No sábado (14), um dia depois da prisão de Roberto Jefferson, presidente nacional do PTB, Bolsonaro afirmou que pedirá ao Senado a abertura de processos de impeachment contra os ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, do STF. Barroso também preside o TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Nesta segunda, o vice-presidente Hamilton Mourão disse que acha difícil que o Senado aceite o pedido de impeachment, mas defendeu o direito de Bolsonaro de agir contra os ministros.

Para Rafael Ribeiro, analista da Clear Corretora, outro ponto que também repercutiu no ambiente doméstico foi o aumento das projeções para a taxa básica de juros no relatório Focus, do Banco Central, divulgado nesta segunda.

“A curva de juros segue ganhando força diante dos ruídos políticos e dos temores quanto ao rumo do fiscal, fator que, somado ao ritmo da inflação, elevou mais uma vez a expectativa para Selic.”

A projeção saiu de 7,25% para 7,50% ainda neste ano. A expectativa para a inflação também teve uma nova alta e saiu de 6,88% para 7,05% em 2021. A curva de juros para quatro anos subiu de 9,54% ao ano para 9,76% na comparação intraday (período de um dia de negociação).

Nos mercados internacionais, o dia também foi marcado por uma alta volatilidade. Em parte, o mercado reagiu aos dados industriais e de consumo da China, que vieram abaixo do esperado.

“Isso fez com que as Bolsas mundiais fossem puxadas para baixo, talvez indicando uma desaceleração ou uma entrega menor do que a prevista para o nível pós-pandemia. O mercado também acompanha o desenrolar da variante delta do coronavírus ao redor do mundo”, disse o especialista da Valor Investimentos Davi Lelis.

Ataque hacker não afetou Tesouro Direto, afirma governo

O Tesouro Nacional informou nesta segunda-feira (16) que o ataque hacker sofrido na última sexta-feira (13) contra sua rede interna não afetou “de forma alguma” as operações do Tesouro Direto. “As compras e vendas continuam podendo ser realizadas normalmente”, disse o Tesouro, em nota conjunta com a B3. O Tesouro sofreu um ataque do tipo ransomware, investida que busca bloquear o acesso a arquivos ou sistemas, em geral exigindo um pagamento para liberá-los. Por essa razão, esse tipo de ataque é considerado um sequestro de dados.

der no Afeganistão.

No fim da tarde, em seu primeiro pronunciamento sobre o caso, o presidente dos EUA, Joe Biden, lavou as mãos sobre a tomada de poder no Afeganistão. Biden reafirmou sua decisão de retirar as tropas americanas do país e atribuiu a culpa do colapso ao governo e aos militares afegãos.

Ao fim da sessão, os índices Dow Jones e S&P se recuperaram das perdas vistas no início do dia e atingiram novas máximas recordes. Os índices encerraram com ganhos de 0,31% e 0,26%, respectivamente. O Nasdaq Composite fechou em queda de 0,20%.

No Brasil, entre os destaques negativos do Ibovespa, ficaram as ações da Petrobras, que caíram 1,47% (ordinárias, com direito a voto) e 1,53% (preferenciais, sem direito a voto), refletindo a queda nos preços do petróleo no exterior. Os dados chineses também trouxeram baixas para o setor de mineração, e siderurgia. Usiminas caiu 4,96%, seguida por Gerdau e CSN, com quedas de 3,13% e 2,72%, respectivamente.

No câmbio, o dólar encerrou em alta de 0,66%, a R\$ 5,2810. Além de repercutir os maiores ganhos da divisa no exterior, a valorização da moeda americana ante o real também refletiu uma maior aversão ao risco diante das tensões políticas e fiscais do cenário doméstico.

Com Reuters

der no Afeganistão.

No fim da tarde, em seu primeiro pronunciamento sobre o caso, o presidente dos EUA, Joe Biden, lavou as mãos sobre a tomada de poder no Afeganistão. Biden reafirmou sua decisão de retirar as tropas americanas do país e atribuiu a culpa do colapso ao governo e aos militares afegãos.

Ao fim da sessão, os índices Dow Jones e S&P se recuperaram das perdas vistas no início do dia e atingiram novas máximas recordes. Os índices encerraram com ganhos de 0,31% e 0,26%, respectivamente. O Nasdaq Composite fechou em queda de 0,20%.

No Brasil, entre os destaques negativos do Ibovespa, ficaram as ações da Petrobras, que caíram 1,47% (ordinárias, com direito a voto) e 1,53% (preferenciais, sem direito a voto), refletindo a queda nos preços do petróleo no exterior. Os dados chineses também trouxeram baixas para o setor de mineração, e siderurgia. Usiminas caiu 4,96%, seguida por Gerdau e CSN, com quedas de 3,13% e 2,72%, respectivamente.

No câmbio, o dólar encerrou em alta de 0,66%, a R\$ 5,2810. Além de repercutir os maiores ganhos da divisa no exterior, a valorização da moeda americana ante o real também refletiu uma maior aversão ao risco diante das tensões políticas e fiscais do cenário doméstico.

Com Reuters

Consumo de energia sobe em ritmo pré-Covid

SÃO PAULO | REUTERS O consumo de energia elétrica no Brasil em julho subiu 3,1% ante o mesmo mês do ano passado, para 61.494 megawatts médios, em um ritmo semelhante ao período pré-pandemia, informou nesta segunda-feira (16) a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica).

No ano passado, as medidas de prevenção contra a Covid-19 afetaram fortemente a demanda por eletricidade. O consumo em julho deste ano, porém, cresceu também ante o mesmo mês de 2019, em 3,8%, pontuou a organização.

“Estamos em um ritmo de crescimento semelhante ao do período pré-pandemia. A tendência daqui para a frente é de aumento gradual em relação a 2020, mas com taxas menores que as registradas no primeiro semestre”, disse em nota o presidente do Conselho de Administração da CCEE, Rui Altieri.

Entre os 15 ramos de atividade econômica avaliados, apenas o setor de bebidas registrou queda no período.



Festival CIEE da Diversidade

Porque a vida é Plural. CIEE



O CIEE e a Folha de S.Paulo vão te dar um presente! Ao participar do Festival CIEE da Diversidade, você tem **12 MESES GRÁTIS** de assinatura digital da Folha. Não perca esta oportunidade.

Vantagens da assinatura:



Podcasts e Newsletters exclusivas



App Tempo real para Android e iOS, com notificações e sem anúncios

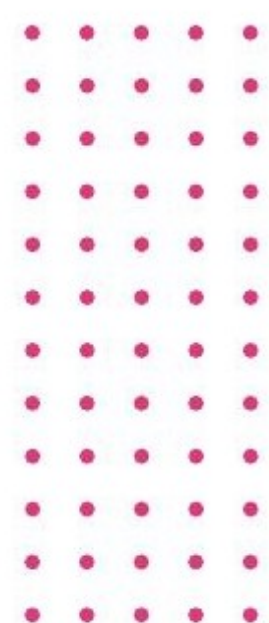


Minha Folha: colunistas e assuntos escolhidos por você



Um time com mais de 120 colunistas

Dias 20 e 21 de Agosto
Evento online



Informações do evento:



14 temas sobre diversidade



Palestrantes de renome



Acesso gratuito



Show de encerramento



Transmissão ao vivo



Emissão de certificado

INSCREVA-SE AGORA!
VAGAS LIMITADAS

portal.ciee.org.br/festival-da-diversidade



FOLHA100
★★★